

**UM ESTUDO VARIACIONISTA
DO PRESENTE DO SUBJUNTIVO
NA FALA DE FEIRA DE SANTANA**

Rita de Cássia Santos Lima (UNEB)

kassialymma@yahoo.com.br

Cristina dos Santos Carvalho (UNEB)

RESUMO

Nesta pesquisa, analisou-se, à luz da teoria variacionista laboviana, a variação entre as formas do presente do subjuntivo e do presente do indicativo no contexto de subjuntivo com o objetivo de descrever e verificar o grau de coocorrência entre as mesmas na comunidade de Jaíba, distrito de Feira de Santana (BA) e, também, de analisar que fatores estruturais (tipo de oração) e não estruturais (gênero e faixa etária) condicionam tal coocorrência. Esta pesquisa desenvolveu-se mediante a descrição e análise de um *corpus* constituído de 36 dados de fala extraídos de 6 entrevistas com informantes jaibenses, todos com grau de escolaridade fundamental. Os resultados confirmaram a hipótese inicial de que as formas do presente do subjuntivo são preservadas pelos falantes jaibenses (68% das ocorrências) e que o emprego destas formas é condicionado, principalmente, pelas orações subordinadas substantivas, e também pelas adverbiais. Além disso, tal emprego é condicionado pelos jovens e adultos e, também, pelos homens e mulheres. Os resultados mostraram também que as formas do indicativo são condicionadas pelas orações adjetivas e também pelos falantes idosos.

Palavra chave: Variação. Subjuntivo. Indicativo.

1. Introdução

Neste estudo, analisa-se a variação das formas do presente subjuntivo com as formas do presente do indicativo em contexto de subjuntivo na fala dos moradores do distrito de Jaíba da cidade de Feira de Santana (Bahia), utilizando-se dos pressupostos teóricos e procedimentos metodológicos da sociolinguística quantitativa de Labov (1972). Para tanto, será analisado um *corpus* constituído de 36 dados de fala extraídos de 6 entrevistas com informantes jaibenses que estudaram apenas até, o ensino fundamental. Partindo da hipótese inicial de que o emprego das formas do presente do subjuntivo é conservado pelos falantes do referido distrito, neste estudo, as variantes em questão são analisadas, a fim de descrever e verificar o grau de coocorrência entre as mesmas, como também analisar que fatores estruturais (tipo de oração) e não estruturais (gênero e faixa etária) as condicionam.

Este artigo está organizado da seguinte maneira: seção 2, onde se-

rá abordado o emprego do modo subjuntivo no português brasileiro; seção 3, na qual se fará uma breve explanação sobre a metodologia utilizada; seção 4, na qual se fará a descrição e análise dos dados; seção 5, reservado para as considerações finais.

2. Do emprego do modo subjuntivo no português brasileiro

Segundo a gramática tradicional da língua portuguesa, o verbo é a palavra que expressa um processo cujo desenvolvimento imprime uma ação, um estado ou fenômeno, delineado de diferentes modos conforme a atitude de um indivíduo. Uma característica particular desse modo verbal é sua dependência em relação a outro verbo. Contudo é comum ver o modo subjuntivo em orações subordinadas. Ainda de acordo com a gramática tradicional, o modo subjuntivo é o modo verbal que deve ser usado para expressar noção de um fato hipotético, duvidoso, provável. As formas subjuntivas denotam uma dependência de outra e, devido a esse fato, é corrente o seu emprego em orações subordinadas adverbiais, substantiva ou adjetiva. Ainda há também a possibilidade de o subjuntivo ser usado em orações principais, coordenadas e para expressar noções imperativas, sendo, portanto, tratado como subjuntivo independente.

Alguns estudos linguísticos (ALVES, 2008; LIMA, 2012) têm registrado o não uso do subjuntivo, em contextos de subjuntivo, por falantes do português brasileiro. Tais estudos tratam a oscilação entre as formas do presente do subjuntivo e do presente do indicativo caracterizando-a, à luz da sociolinguística variacionista, como um caso de variação na língua.

Alves (2008), na análise da pesquisa, “A expressão de Modalidades Típicas do Subjuntivo no Português do Século XVI”, mostra que foram encontrados resultados que corroboram as hipóteses aventadas: a prevalência da forma subjuntiva, isto é, a expressão de modalidades típicas do subjuntivo presente ocorreu, mediante a realização das variantes: forma do presente do subjuntivo (em 42% das ocorrências), forma do presente do indicativo (em 37 casos, isto é, em 14% dos casos) e de estrutura alternativa (em 43% das ocorrências); as frequências das variantes analisadas se mostraram sensíveis a atuação dos fatores estruturais considerados.

Com relação a Lima (2012), em “O Presente do Subjuntivo na Fala de Salvador: um Estudo Variacionista”, constatou-se que, na fala de

Salvador, predominam as formas do presente do subjuntivo, o que confirma ou a hipótese inicialmente assumida. Os resultados obtidos mostraram que essas formas são favorecidas por fatores estruturais (oração *adverbial*, oração *substantiva*, a modalidade *volição*, a modalidade *incerteza* e a *conjunção condicional*) e fatores não estruturais (com índice de favorecimento pelos fatores: *Feminino*, *Jovem* e *Ensino Médio*).

3. Metodologia

Duas ou mais formas distintas de se transmitir um conteúdo informativo constituem, pois, uma variável linguística (MONTEIRO 2002). Segundo Labov (1972 e 2008) estudar a variação linguística é buscar identificar os fatores que condicionam a opção pelo uso de cada forma linguística em caso de uma variação, que se desenvolve aleatoriamente, mais condicionada por fatores estruturais internos à língua externa e que pode ser relacionado.

Neste artigo, analisa-se à luz da teoria variacionista (LABOV 1972), o uso do presente do subjuntivo, na fala do distrito Jafba⁵³, tendo em vista a variação entre as formas do presente do subjuntivo e as formas do presente do indicativo, registrada na literatura (LIMA (2012), ALVES (2010), entre outros), partindo da hipótese de que os falantes desse distrito revelam preferência pelo uso do subjuntivo. As variantes que compõem a variável linguística analisada foram, então, codificadas da seguinte maneira:

Ø = emprego das formas do presente do subjuntivo em contexto de subjuntivo

1 = emprego das formas do presente do indicativo em contexto de subjuntivo

Consoante às autoras supracitadas, a variação entre as referidas formas, nesse contexto, é condicionada por fatores estruturais (tais como tipo de oração, modalidade do verbo e tipo de conjunção) e não estruturais (tais como gênero, faixa etária e tipo de escolaridade). Entretanto, por se tratar de uma pesquisa piloto, o fenômeno será tratado brevemente

⁵³ Ex-povoado anexado ao município de Feira de Santana (Ba) em 1953. Atualmente habitado por 160 famílias, esse distrito ainda é pouco desenvolvido, pois contém uma igreja católica e apenas uma escola pública de ensino fundamental 1.

te, onde apenas alguns desses fatores serão considerados. Assim, nessa análise, considera-se apenas o fator estrutural tipo de oração e os fatores não estruturais, gênero e faixa etária.

Nessa análise, utilizou-se um *corpus* constituído de 36 dados de fala extraídos de 6 entrevistas gravadas com falantes do distrito de Jaíba, localizado em Feira de Santana (BA). Vale ressaltar que para a seleção desses informantes foram elencados como principais critérios: (i) ser natural da referida comunidade e (ii) ter cursado ou está cursando o ensino fundamental. Assim, foram entrevistados dois grupos de informantes, ou seja, 3 falantes do gênero feminino e 3 do gênero masculino, havendo em cada um desses grupos um falante de cada faixa etária (jovem, adulto e idoso).

Vale ressaltar que pela brevidade desse estudo, não foi utilizado nenhum programa estatístico para quantificar os dados (Varbrul ou Godvarb) analisados. Assim, o *corpus* foi submetido a uma análise qualitativa orientada pela hipótese específica de que na comunidade de Jaíba há uso preferencial das formas do subjuntivo e, também, pela hipótese de que a referida variação depende do fator estrutural (tipo de oração) e não estrutural (gênero e faixa etária).

4. Análise dos dados

De acordo com os resultados, nos 36 dados de fala, as duas variantes consideradas foram registradas tanto nas formas do subjuntivo quanto nas do indicativo, conforme expressa a tabela abaixo:

Variantes	Nº	%
Formas do Subjuntivo	25	68
Formas do Indicativo	11	32
Total	36	

Tabela 1: Ocorrências das variantes em contexto de subjuntivo

Considerando as variantes analisadas, nota-se que na comunidade estudada, há uso preferencial das formas do subjuntivo, as quais foram registradas em 68% das ocorrências em detrimento das formas do indicativo, registradas em apenas 32% das ocorrências. Esses percentuais corroboram a hipótese inicial de que em Jaíba as formas do subjuntivo são consideravelmente conservadas.

Durante a análise percebeu-se que as orações observadas no Contexto de subjuntivo foram em sua maioria subordinadas, por conta disso, só foram consideradas, aqui, as orações subordinadas adjetivas, adverbiais e substantivas. Vale acrescentar que as orações do tipo em (1) e em (2) presentes no *corpus* foram descartadas por serem consideradas orações já cristalizadas na língua.

- 1- Deus que me **adefenda**.
- 2- Deus **abençoe** nós tudo!

Ressalta-se que para esse tipo de construção não houve registros de coocorrência entre as formas analisadas.

Como já visto anteriormente, o tipo de oração foi o único fator estrutural considerado nesse estudo. Os resultados revelaram que do total de 36 orações, 25 destas foram encontradas nas formas do presente do subjuntivo e apenas 11, nas formas do presente do indicativo, assim expõe a tabela seguinte:

Tipo de oração	Total	Formas do Subjuntivo		Formas do Indicativo	
		Nº	%	Nº	%
Adjetiva	10	5	50	5	50
Adverbial	10	7	70	3	30
Substantiva	16	13	81	3	20
Total	36	25		11	

Tabela 2:
Ocorrências das variantes em contexto de subjuntivo, segundo o Tipo de oração

Os resultados expostos na tabela acima comprovam que a preferência dos falantes jaibenses é pelo uso das formas do subjuntivo nos três tipos de oração considerados. Observou-se que as orações substantivas (como exemplo em 3) foram as que apresentaram um número mais saliente de ocorrência, registradas, portanto, em 81%, superando as adverbiais (como exemplo em 4), registradas em 70% e as adjetivas, em 50% (como exemplo em 5).

- 3- Os minino qué *que eu tome conta deles*, não qué o pai de jeito nenhum. (Inf. 4)
- 4- É bom mesmo dar as casa pra quem não tem pra que não *fique* morano nas ruas. (Inf. 1)
- 5- Agente quer um pulitico qui *olhe* para nós, mais pobres... (Inf. 3)

No que se refere às formas do indicativo, verificou-se que, ao contrário das formas da variante padrão, os percentuais mais salientes foram

reservados para as orações adjetivas, registradas em 50% das ocorrências (como em 6), seguidas das adverbiais (como em 7) registradas em 30% e, finalmente, das substantivas, em registradas em 20% (como em 8). Esse destaque das orações adjetivas em relação às demais também já foi constatado em Lima (2012), a qual chama atenção para o fato de que as orações adjetivas são empregadas de acordo com a intenção do falante, destacando que se o mesmo intenciona referir-se a uma situação real, empregará uma forma verbal no indicativo (Agente quer um pulitico qui *olha* para nós, mais pobres...) por outro lado, se referir-se a uma situação, irreal, hipotética, empregará uma forma verbal no subjuntivo (Agente quer um pulitico qui *olhe* para nós, mais pobres...).

- 7- Num é botá um home qui num faz nada, não. (Inf. 03)
- 8- Mermo qui ele fica retado cum nois tudo. (Inf. 06)
- 8- Lula qué qui eles *segue* tudo que ele fazia na prisidêça, nu é... (Inf. 03)

Considerando o fator não estrutural *gênero*, os resultados revelaram que as formas do subjuntivo foram registradas com maior número pelo grupo feminino (20 ocorrências), conforme mostra a tabela abaixo:

Gênero	Total	Forma do Subjuntivo		Forma do indicativo	
		Nº	%	Nº	%
Feminino	20	15	75	5	25
Masculino	16	10	63	6	37
Total	36	25		11	

Tabela 2: Ocorrências das variantes em contexto de subordinativo, segundo o grupo de fatores de gênero

Como se pode notar, das 20 orações registradas pelas mulheres, 75 % foram construídas com formas do subjuntivo e apenas 25% com formas do indicativo. Assim como as mulheres, os homens também construíram mais orações com formas do subjuntivo (63% das ocorrências) do que com formas do indicativo (37% das ocorrências). Assim sendo, infere-se que o emprego do presente do indicativo no contexto de subjuntivo é uma variante estigmatizada tanto pelas mulheres, tanto pelos homens do distrito de Jaíba.

A coocorrência entre as referidas variantes também foi verificada considerando o grupo de fator faixa etária dos falantes, conforme pode ser vista na Tabela que segue:

Faixa etária	Total	Formas do Subjuntivo		Formas do indicativo	
		Nº	%	Nº	%
Jovem	16	11	69	5	31
Adulto	11	10	91	1	9
Idoso	9	4	44	5	66
Total	36	25		11	

Tabela 3:
Ocorrências das variantes em Contexto de Subjuntivo, segundo a faixa etária

Conforme, os resultados expostos na tabela 3 acima, observa-se que as formas do subjuntivo foram usadas em 69% das 16 construções produzidas pelo jovem; 91% das 11 produzidas pelo adulto; 44% das 9 produzidas pelo idoso. Dessa forma, nota-se que as formas do subjuntivo ocorrem com alta frequência na fala do jovem e do adulto.

Com relação às formas do indicativo, notou-se que, ao contrário do que se viu acima, as mesmas ocorreram com maior frequência na fala do idoso (66% das ocorrências) e com menor frequência na fala do adulto (9% das ocorrências). Na fala do jovem, a frequência foi de 31%.

5. *Considerações finais*

Nesse estudo, tentou-se descrever e analisar a coocorrência entre as formas do presente do subjuntivo e as formas do indicativo no contexto de subjuntivo na fala de informantes de Jaíba com formação escolar fundamental. Através desse estudo constatou que, nessa comunidade, predominam as formas do presente do subjuntivo, o que confirma a hipótese inicialmente assumida. Os resultados obtidos mostraram que as formas do subjuntivo são favorecidas por fatores estruturais (oração substantiva, adverbial e adjetiva) e fatores não estruturais (com índice de favorecimento pelos fatores: feminino e masculino; jovem e adulto). Quanto às formas do indicativo são mais favorecidas pelas orações adjetivas e pelo idoso.

Apresentou-se nesse estudo apenas uma breve descrição sobre a coocorrências entre as referidas formas analisadas, por tanto faz-se necessário ampliá-lo para que se possa ter resultados mais precisos. Espera-se que esse trabalho contribua para ampliar as discussões acerca desse fenômeno no português brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, R. F. A expressão de modalidades típicas do subjuntivo em duas sincronias do português: século XVI e contemporaneidade. ABRA-LIN, João Pessoa. In: HORA, Dermeval da. (Org.). *Anais...* Ideia, 2009, p. 2477-2485.

ALVES NETA, A. *O uso de formas do indicativo por formas do subjuntivo no português brasileiro*. 1996. Dissertação (de Mestrado em Linguística). UFMG, Belo Horizonte.

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1967.

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

LABOV, W. *Sociolinguistic patterns*. University of Pennsylvania: Philadelphia, 1972.

LIMA, Joana A. S. *O uso do presente do subjuntivo em Salvador: um estudo variacionista*. 2012. Dissertação (de Mestrado em Estudos Linguísticos). – UFMG, Belo Horizonte.

MONTEIRO, José Lemos. *Para compreender Labov*. Petrópolis: Vozes, 2002.

PAIVA, M. da Conceição; DUARTE M Eugênia Lamoglia. *A mudança linguística em tempo real*. Rio de Janeiro: Contracapa, 2003.